Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil **Class.:** 161

Data: 18.05.85 **Pg.:**

Fuga será defesa de índio caso não vingue justiça dos brancos

Manaus — O tuxaua Agostinho Mulato, 51 anos, apurina, disse nesta Capital que se for necessário irá a Brasília para tentar fazer valer a "justiça dos homens brancos" e que se nada conseguir, abandonará a sua terra, para viver "num lugar onde eu e minha família possamos ficar em paz".

Agostinho teve a mulher, Maria, 39 anos, e o filho, Arnaldo, 17 anos, assassinados, no dia 28 de abril, por um outro índio apurina, Raimundo Podivem, mandado, segundo o tuxaua, por grileiros de terra interessados em explorar os castanhais dos apurina e se apossar de sua área.

Nesse conflito também foi assassinada a subcoordenadora regional do CIMI/Norte I, irmã Cleusa, uma missionária agostiniana, cuja morte vem sendo usada para distanciar a comunidade de Lábrea dos índios. Um panfleto que percorreu a cidade dizia sobre o caso do assassinato da religiosa: "Bem feito, quem mandou se meter com eles?"